

"EU GOSTO DE FOTOGRAFAR OS MENOS PRIVILEGIADOS"

— Peter Magubane, fotógrafo sul-africano enviado a Moçambique pela UNICEF

N. 30/7/84

por Miguel Brito (texto) foto de Domingos Elias

Na passada segunda-feira, chegou a Moçambique o fotógrafo sul-africano de renome internacional, Peter Magubane, que vem ao nosso País, enviado pela UNICEF, para fotografar os efeitos da seca.

O trabalho de Peter Magubane visa mobilizar a opinião pública mundial, para a actual situação do nosso País, resultante da seca, que assolou vastas zonas do território moçambicano.

A nossa Reportagem não quis perder esta oportunidade de conversar um pouco com esta importante figura do mundo da Fotografia jornalística.

Peter Magubane, de ar calmo, recebeu-nos amavelmente, com um sorriso amigo nos lábios.

Começámos por querer saber as razões da sua visita a Moçambique.

— Fui encarregue pela UNICEF para fotografar sobre a seca, ou seja, para relatar, através da imagem, a difícil situação em que se encontra o Povo moçambicano e o País em si, em consequência dos efeitos desastrosos da seca.

Para efectuar trabalhos semelhantes, já estive na Somália e na Etiópia, também a pedido da UNICEF: quisemos saber porque é que aquele organismo da ONU o escolhera para realizar esta recolha fotográfica.

— Para além de já ter estado na Somália e na Etiópia para fotografar situações idênticas, eu fotógrafo os menos privilegiados, interessa-me por aqueles que sofrem.

Por outro lado a seca em Moçambique é conhecida em diversos pontos do Mundo, embora não seja de uma forma detalhada. Por isso, a UNICEF precisa de material, que eu vou elaborar, a fim de o enviar para diversos jornais e utilizá-lo nas suas próprias publicações, com vista a lançar uma campanha de recolha de fundos.

VISITAS DE TRABALHO

O nosso entrevistado já teve a oportunidade de visitar as Zonas Verdes da cidade de Maputo. Sobre esta visita, disse-nos ter ficado bastante bem impressionado com a experiência, que ali viu, pois é bom que o Povo produza para se abastecer, é bom que produza o que come, o que precisa para se alimentar. E acrescentou que dedicará os próximos dias da sua permanência entre nós, para se deslocar às províncias de Gaza e Tete, porque me disse, serem que aquelas áreas são das mais afectadas. Sendo assim, são as que mais me interessam visitar.

No que se refere a contactos profissionais, Peter Magubane teve já encontros com elementos do Gabinete de Comunicação Social e com o Secretário-Geral da Associação Moçambicana de Fotografia, Ricardo Rangel, que conheceu durante a sua primeira visita a Moçambique, em 1957. Nessa altura, deslocara-se ao nosso País por causa da repressão exercida pelo Governo colonial sobre

a população de origem indiana, quando o Governo indiano da época reclamou o direito de soberania sobre as então colónias portuguesas de Goa, Damão e Diu.

Procurámos saber se aproveitaria a sua actual estada, em Moçambique, para outros trabalhos ou contactos.

Neste momento quero concentrar toda a minha atenção e energia no trabalho sobre a seca, no trabalho, de que fui encarregue pela UNICEF. Mas, certamente, gostaria de voltar ao vosso País para contactos com

em Maputo. Assim, pretendemos saber, se estaria disposto a promover uma outra exposição dos seus trabalhos, para o nosso público, ao que nos respondeu: Estou pronto a realizar uma exposição das minhas fotografias, se para tal for convidado.

O FOTÓGRAFO E A CULTURA

Peter Magubane é um fotógrafo com larga experiência e tem já publicados sete livros de fotografias.



«O Povo moçambicano é um povo decidido a construir o seu País», Peter Magubane, fotógrafo sul-africano em serviço da UNICEF

profissionais moçambicanos da fotografia jornalística.

Há poucos anos, os trabalhos deste fotógrafo sul-africano foram apresentados numa exposição fotográfica,

Actualmente, tem grande interesse em realizar trabalhos sobre diversos grupos étnicos africanos. Algum trabalho neste sentido já foi feito na Etiópia e na África do Sul. E parece

que o nosso País também se encontra dentro dos projectos deste fotógrafo. É pena que só bastante tarde descobri o interesse e a importância de fotografar a vida de certos grupos étnicos, que ainda conservam muito das suas tradições, ainda guardam a sua riqueza cultural. É assim que gostaria de me deslocar de novo a Moçambique para trabalhar entre os macondes e pembas.

«A ÁFRICA DO SUL É O MEU PAÍS»

Pedimos-lhe que falasse da sua actividade em relação à África do Sul, a sua terra. Eu encontro-me fora da África do Sul há muitos anos, mas sempre que posso visito o meu país, faço fotografia sobre a vida do Povo sul-africano.

Embora viva há longo tempo na América, não me esqueci da minha terra; eu sou sul-africano e a África do Sul é o meu País. Mesmo assim, levá-me-lo a falar um pouco mais: Como vocês sabem, a situação não é, de modo algum boa e está longe de o ser. No meu País existe discriminação, existe desigualdade e eu sou contra isso. Penso que todos devem ter os mesmos direitos. E o que pensa sobre as ditas «reformas», levadas a cabo pelo Governo sul-africano? Bem, são superficiais. São superficiais, porque, na essência, não resolvem os nossos problemas, não oferecem saída para a contradição. Queremos ser nós a dizer o que queremos, e queremos ter o direito de fazer as leis.

IMPRESSÕES SOBRE MOÇAMBIQUE

Apesar de se encontrar longe, a notícia do Acordo de Nkomati também lhe chegou aos ouvidos. Penso que o Acordo foi e é fundamental para a paz e bem-estar do Povo moçambicano. E o Presidente Samora Machel mostrou ser um verdadeiro líder, preocupado com o seu Povo. E quais as impressões sobre o Hotel Polana, onde se encontra hospedado? Dadas as dificuldades, que o vosso País atravessa, penso que o hotel é bom. Existe limpeza em todo o lado e isso é importante. De resto o serviço é bom e a comida bem confeccionada. E acrescentou, com os olhos sorridentes e vivos de fotógrafo: Aliás, isso para mim, não é o essencial. Se eu chegar aqui e encontrar as pessoas a comer no chão, eu junto-me a elas e como seja o que for.

E a terminar, confessou-nos: Eu ainda vi pouco do vosso País, mas é suficiente para dizer que o Povo moçambicano é um Povo decidido a construir o seu País.

E despedimo-nos com um aperto de mão solidário.